

# aldeias

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL | MARÇO 2018 | Nº 195 | ANO 48 | 1,00 €



ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS

Amor e um lar para cada criança

**NÃO  
ESQUECER:**

Declare-nos o seu Amor! Coloque o **NIF 500 846 812** na sua declaração online de **IRS** e doe 0,5% do seu imposto às Aldeias de Crianças SOS, sem qualquer custo ou perda de benefício fiscal.

Em foco

Prevenir e fortalecer cada vez mais

A tua voz

Uma mãe fortalecida, fortalece uma família!

Constrói o futuro

Continuamos a precisar de si...



ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS

## Eu declaro *família*



Há declarações que não têm preço nem custo para si!  
Declare 0,5% do seu IRS às Aldeias de Crianças SOS  
e ajude a garantir a proteção de crianças e jovens,  
para uma infância feliz e segura.

**NIF 500 846 812**

[www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)

## EM FOCO

Prevenir e fortalecer cada vez mais

4



## OS NOSSOS MOMENTOS

Visita a Perlím e à magia do Natal  
Motivar para a prática do desporto  
Uma casa de sonho!  
Projeto “(Re)construindo as emoções na família”

6



## ENTRELAÇOS

A dor que não se vê...

10



## A TUA VOZ

Uma mãe fortalecida, fortalece uma família!

12



## CONSTRÓI O FUTURO

Continuamos a precisar de si...

14



## NOTÍCIAS DO MUNDO

Síria: Uma guerra demasiado longa

16



## OS NOSSOS AMIGOS

Doadores visitaram Aldeias SOS de Bicesse e Gulpilhares  
LIDL promoveu o bem!

18





“...devolver à família narrativas de esperança...”

Em foco



## Prevenir e fortalecer cada vez mais

Desde o dia em que Hermann Gmeiner criou, em 1949, uma organização que acolhia crianças órfãs num modelo familiar onde o cuidador de referência é o pilar destes cuidados alternativos, e a não separação de irmãos biológicos é garantida, que as Aldeias de Crianças SOS mudaram o destino de milhões de vidas em todo o mundo. Atualmente em 135 países, a nossa organização cresceu e multiplicou as suas respostas e áreas de intervenção, sempre com uma mesma missão: **que cada criança pertença a uma família e cresça com amor, respeito e segurança.**

A evolução no paradigma das intervenções sociais, na família e nas problemáticas que a ela dizem respeito, exigiu das Aldeias de Crianças SOS novas atuações, novos focos e um maior investimento estratégico na área da prevenção do risco. Conscientes de que em muitos casos a solução para as situações de perigo (maltrato ou negligência) é a retirada da criança do contexto familiar, tornou-se cada vez mais importante e estratégico para as Aldeias de Crianças SOS (e muitos parceiros governamentais e sociais) encontrar soluções para prevenir que estes problemas e cenários crescessem, evitando a retirada da criança e a rutura familiar.

Sabemos que a família é o melhor contexto onde uma criança se pode desenvolver, pelo que se tornou premente a importância de fortalecer as famílias de origem destas crianças no sentido de minimizar o risco de maltrato ou negligência e manter estas famílias unidas. Em todo o mundo, as Aldeias de Crianças SOS responderam a este apelo e implementam já Programas de Fortalecimento Familiar que correspondem a 30% dos 1860 programas SOS a nível internacional (dados de 2016).

Em Portugal esta é também uma clara realidade, havendo um forte investimento social no empoderamento das famílias biológicas e na criação de respostas sociais que respondam a este apelo. Desde 2011 que apostamos nesta atuação em Portugal, desenvolvendo este programa através das respostas sociais de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

Este programa está implementado em três concelhos do país: Rio Maior, Guarda e Oeiras, em parceria estreita com as autoridades locais e entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude.

O Programa de Fortalecimento Familiar visa, de uma forma global, potenciar nas famílias que acompanha competências ao nível individual, parental e social que permitam que estas garantam a proteção e bem-estar dos seus filhos. São famílias que por múltiplos desafios de vida se tornaram muito vulneráveis nos cuidados às suas crianças e são maioritariamente encaminhadas pelas entidades judiciais de proteção (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco ou Tribunais), mas também por parceiros da comunidade (como centros de saúde, outras instituições ou escolas) sendo que neste último caso, acontece uma prevenção ainda mais importante na ótica em que estas crianças não chegam assim a “entrar” no sistema judicial de proteção.

Como todas as intervenções sociais de cariz especializado e terapêutico, no sentido em que visam a promoção de mudança nos seus beneficiários, a intervenção do Programa de Fortalecimento Familiar tem que ter pilares muito fortes no que respeita às suas abordagens, técnicas e princípios de atuação. Todas as famílias que integram o nosso Programa passam por um período inicial de avaliação ecológica do risco, que acima de tudo visa perceber, junto da família, e das entidades com quem já se relaciona, quais são as suas vulnerabilidades a nível dos cuidados infantis e dinâmicas familiares de risco que precisam de uma atuação e, igualmente importante, quais são as suas forças ou recursos que podem ser ativados e reforçados para que haja um efetivo compromisso e autonomia com a mudança.

É neste balanço, sempre construído de forma colaborativa e transparente com a família, que se traça o plano de intervenção e se tomam em conjunto as decisões necessárias de ativar para que possa estar garantido o bem-estar de cada criança daquele agregado familiar. Esta intervenção familiar, que varia muito no seu formato considerando que cada família é única, dura em média 12 meses e pode ser desenvolvido em contexto clínico, em gabinete, ou no domicílio da família.

Consideramos fundamental que esta intervenção se desenvolva com a família como essencial parceiro de mudança e que considere, na promoção do bem-estar, todos os sistemas que giram em torno da família e da criança (família alargada, escola, entidades de saúde e comunidade no geral). É ao longo de todo este processo que a promoção da proteção acontece, sendo para tal fundamental que nós, enquanto profissionais, consigamos a cada passo devolver à família narrativas de esperança e fazê-la sentir-se autora da sua história de mudança.

Só assim se atinge o seu efetivo potencial de autonomia e compromisso com a maior missão: dar a cada criança um lar de amor, respeito e segurança.



“...a praticarem as suas habilidades e a fazerem o que mais gostam...”

# Os nossos momentos



## Visita a Perlím e à magia do Natal

### Aldeia SOS de Gulpilhares

Porque o Natal é magia em estado puro, as crianças e jovens da Aldeia SOS de Gulpilhares passaram um dia de inverno inesquecível em Perlím, o maior Parque Temático de Natal de Portugal, situado na Quinta do Castelo, em Santa Maria da Feira!

Esta é uma terra onde duendes e fadas fazem tudo para tornar o Natal ainda mais mágico, colorido e muito divertido!! Preparados para um dia bem passado e de farnel às costas, tiveram a oportunidade de revisitar este espaço verdadeiramente inesquecível. Houve tempo para teatro, espetáculos de marionetas e outras animações itinerantes que divertem todos os visitantes. Para os mais radicais houve ainda arborismo, slide e até pistas de trenó, para sentirem a emoção das viagens do Pai Natal!



Para os que perferem ter os pés bem assentes no chão, a opção ideal foi o comboio de Perlím que explora o que há em redor do castelo. Estas aventuras sabem sempre a pouco mas pelo menos de uma coisa temos a certeza: para o ano há mais e nós não vamos faltar!

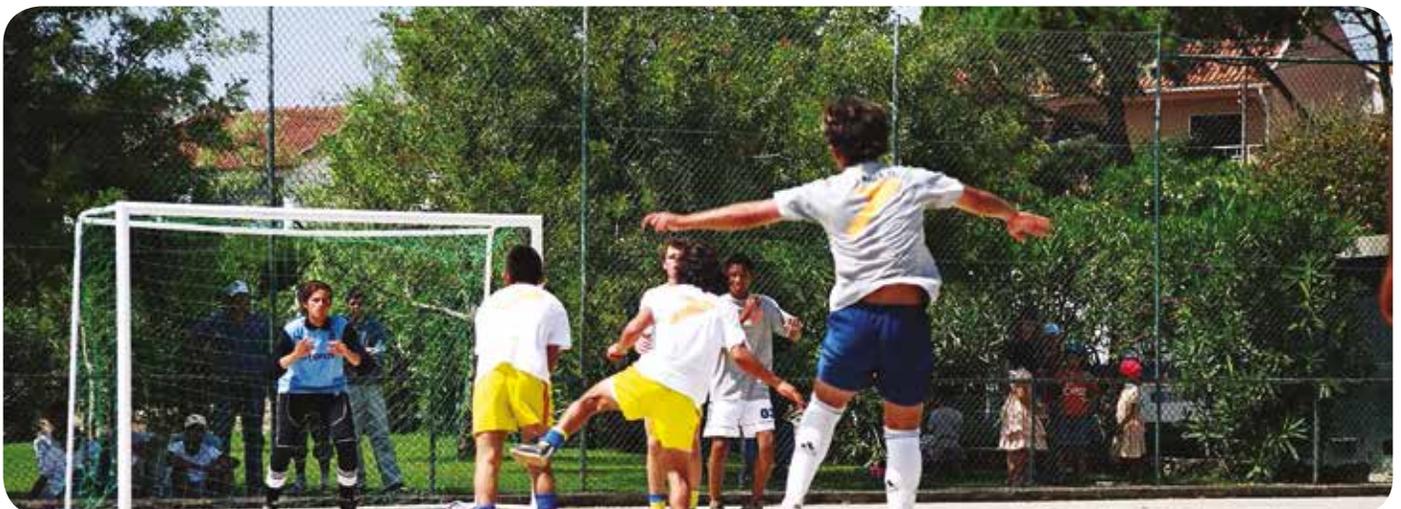
## Motivar para a prática do desporto

### Aldeia SOS de Bicesse

No mês de dezembro, recebemos na Aldeia SOS de Bicesse a visita dos pequenos atletas do Marítimo/Trajouce e do Clube Desportivo Estoril Praia. Para as nossas crianças e jovens, estas visitas são importantes pela divulgação das boas práticas desportivas e do trabalho dos clubes locais, mas também como momento de partilha e motivação para o desporto e, claro, para a competição.

Os pais das crianças que vieram assistir a este mini torneio amigável de futebol, tiveram a gentileza de oferecer um donativo em géneros alimentícios, um apoio sempre bem-vindo e que muito agradecemos! Ainda surgiu o convite para assistirmos a um treino da equipa de futebol de praia do Sporting, no campo de Manique. Apesar do frio, as nossas crianças e jovens gostaram muito de ver os veteranos deste desporto a praticar as suas habilidades e a fazerem o que mais gostam.

Obrigado pela atenção e generosidade de todos os envolvidos na concretização destes dois eventos.





**WE  
POWER   
YOUR PROJECTS**

**PRINTING YOUR ENERGY.**

Estamos no mercado gráfico há 25 ANOS a imprimir as suas ideias, a dar corpo aos seus projectos e a apoiar a sua comunicação.

Disponemos de uma completa solução de serviços (pré-impressão, impressão digital, impressão offset e acabamento) onde aliamos a Inovação com a Tecnologia, a Experiência e *Know-how* das nossas equipas.

Somos dinâmicos, inovadores e temos a energia certa para ir ao encontro das suas necessidades.

Consulte-nos!

**GRAFISOL**  
RUA DAS MAÇAROCAS  
ABRUNHEIRA BUSINESS CENTER  
ARMAZÉM Nº03 2710-056 SINTRA  
(+351) 219 158 150  
WWW.GRAFISOL.PT | GERAL@GRAFISOL.PT  
ORCAMENTOS@GRAFISOL.PT

## Uma casa de sonho!

### Programa de Fortalecimento Familiar de Rio Maior

Já lá vão quase 3 anos que a família Marques\*(pai, mãe e filha com 14 anos) foi viver para a sua nova casa! O Programa de Fortalecimento Familiar - PFF (ou também denominado de CAFAP - Centro de Apoio Familiar) de Rio Maior acompanha a família Marques há cerca de 4 anos. Durante este período foram vários os apoios e intervenções da equipa técnica, passando por um processo de desintoxicação alcoólica, o trabalho das capacidades parentais, reconstrução de uma habitação nova e adequada à família, entre outros.

Há 4 anos atrás, a família vivia numa casa arrendada, muito degradada, já sem condições para viverem e garantirem as condições básicas para a filha crescer saudavelmente. Tendo em conta as condições e o

facto desta casa vir a ser demolida, a família tinha que encontrar uma solução. A situação económica da família também era difícil, pois o pai e a mãe estavam ambos desempregados...

A família tinha um barracão antigo que precisava de grandes obras para se tornar habitável, sendo um processo inviável naquela fase. Assim, com o apoio do PFF de Rio Maior, da Junta de Freguesia de Rio Maior, da população da freguesia de Arroquelas e da Câmara Municipal de Rio Maior, a família conseguiu realizar o seu sonho: ter a sua própria casa. No próximo mês de julho comemoram o 3º ano da sua casa nova e a equipa do PFF partilhou o testemunho desta mãe, a dona Gabriela, com todo este processo:

***“Gostamos de tudo e de todo o apoio da equipa do PFF/ CAFAP. Desde o início deste apoio, achamos que mudou tudo. Desde o convívio à atenção que recebemos. Conseguimos mudar de casa, criei o meu cantinho!”***



**A família está mais unida, conseguimos passar mais algum tempo juntos. O meu marido alterou os seus consumos de álcool. Se a equipa nos deixasse agora, eu ia atrás dela. Sabemos que teremos sempre o apoio da equipa, mesmo quando já não nos acompanharem e quando for preciso vamos lá bater à porta”,** conta emocionada.

Em Portugal, foram mais de 130 as famílias que acompanhámos em 2017 através do PFF, onde estão inseridas 162 crianças e jovens. Para além desta família, o PFF de Rio Maior acompanha mais 49 famílias e 114 crianças. Também intervimos em Guarda e Oeiras.

\*Os nomes foram alterados por questões de privacidade.

## Projeto “(Re)construindo as emoções na família.

### Programa de Fortalecimento Familiar de Oeiras

Começou no passado dia 24 de novembro, a primeira de seis sessões deste projeto, desenvolvido pelo PFF de Oeiras em colaboração com a Psicóloga, Dr.<sup>a</sup> Daniela Mayr e em parceria com o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos e o apoio do Centro Comunitário do Alto da Loba - Câmara Municipal de Oeiras. O Programa “Reconstruindo as Emoções na Família” é constituído de sessões mensais, com duração de aproximadamente 60 minutos, que ocorrem até julho de 2018, sempre a uma sexta-feira, das 18h30 às 19h30.

Com estas sessões pretende-se:

1. Conhecer as emoções básicas e sociais nas relações interpessoais entre pais e filhos (Inteligência Emocional);



2. Promover a capacidade de identificar as emoções em si e nos outros;

3. Verificar a relevância da partilha social das emoções no processo de regulação das mesmas;

4. Activar formas adequadas e positivas de lidar com os diferentes estados emocionais (Regulação Emocional);

5. Promover a automotivação, a empatia e a assertividade, considerando o papel facilitador das mesmas nas relações interpessoais, especialmente no âmbito familiar;

6. Treinar a aplicação de competências socioemocionais enquanto ferramentas importantes de resiliência e prevenção de comportamentos de risco.

Um dos participantes partilhou a sua opinião sobre estas primeiras sessões: “... *tenho sentido que penso mais antes de agir, tem sido muito gratificante e enriquecedor*”.

**Mais informações: [tiago.vicente@aldeias-sos.org](mailto:tiago.vicente@aldeias-sos.org)**





“Estas crianças  
precisam de todos nós.”

Entrelaços



## A dor que não se vê...

Todos nós já sentimos dor, mas habitualmente sabemos situá-la. Dói-nos a cabeça, a barriga, o pé... Mesmo a dor psíquica, sabemos enquadrá-la num acontecimento - a morte de alguém querido, um desgosto de amor, um objetivo de vida gorado... Esta atribuição da dor a um local, ou acontecimento, ajuda-nos a compreendê-la e a “arrumá-la” no sítio certo. Ou seja, meio caminho para a aceitar... e tratar.

Quando lidamos com crianças e jovens, como alguns dos que chegam atualmente às Aldeias SOS, deparamo-nos com dores de paradeiro desconhecido, que as crianças não sabem reconhecer nem identificar, algures perdidas num trajeto de maus tratos e negligência...

A possibilidade de uma vida organizada em contexto familiar, com recurso a figuras de referência orientadoras e vinculativas, bem como os processos terapêuticos associados, ajudam a dar nome a essa dor, a explicá-la por palavras, ou através de outras formas de expressão, desviando-as do caminho que mais facilmente tomam, quando levam ao agir descontrolado, sempre fora de contexto, que aparece sob a forma de um comportamento que magoa de diversas formas quem está por perto, parecendo não magoar aquele que a inflige.

A criança que agride desta forma, percorreu um caminho de sofrimento que lhe causou danos profundos.

Assim, não podemos dizer que são “más crianças”, mas que sofrem, que estão doentes, por vezes feridas no corpo e na alma, na essência do seu ser.

São traços que integram perfis desafiadores, que têm de provocar tanto quanto de carente. O diagnóstico importa, porque orienta a ação e ajuda a compreender a criança por detrás do problema. Porque a criança não é a doença.

Os problemas de saúde mental, com maior ou menor gravidade, são sempre perturbadores e expõem as fragilidades das pessoas e das organizações, bem como das respostas sociais existentes no nosso país. É a sociedade a mudar, também, a transformar-se, a evidenciar que os problemas de hoje são diferentes e exigem novos olhares e novas soluções.

Não existem “destinos traçados”, exceto aquele que nos impele a romper qualquer determinismo ôco e sem sentido.

A vida é para ser desenhada, a cada dia, e os lápis têm uma enorme variedade de cores. Nem sempre claras e brilhantes, mas também nem sempre baças e escuras. Estas crianças necessitam de cuidados dirigidos às suas dificuldades e à dor que não se vê.

Necessitam de segurança e estabilidade no envolvimento que se cria. Necessitam de rotinas familiares, da previsibilidade, que as ajuda a sentir-se seguras. Necessitam de continuar em contacto com as figuras afetivas e familiares, com aqueles que amam e as fazem sentir pertença “de alguém”. Necessitam de amor.

Estas crianças precisam de todos nós, porque podemos ajudar a refazer percursos e a educar para a vida. Porque o futuro começa a cada dia e esta é a nossa missão





“Quero ainda conseguir criar as minhas filhas, quero que elas sejam felizes.....”

A tua voz



## Uma Mãe fortalecida, fortalece uma família!

### Programa de Fortalecimento Familiar de Rio Maior

Partilhamos a história de uma família que acompanhamos há quase dois anos. É uma família reconstituída, composta pela mãe, o pai/padrasto e quatro filhas, todas meninas. As duas filhas mais velhas, Luísa de 10 anos e Catarina, de 8 anos, são filhas de anteriores relações da progenitora. As duas filhas mais novas, Isabel de 3 anos e Rita, 1 ano, são filhas do atual companheiro.

Foi solicitado apoio pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Rio Maior à equipa do Programa de Fortalecimento Familiar desta localidade (normalmente conhecido por CAFAP - Centro de Apoio Familiar) devido a algumas fragilidades identificadas no seio desta família. Alguns problemas estavam identificados: fracas competências parentais, habitação com poucas condições e uma situação de pobreza económica e social. A Mãe, Filipa, aceitou conversar connosco e partilhar um pouco sobre esta fase e a importância do nosso apoio.

**“Atualmente encontro-me desempregada, mas também não é possível ir trabalhar, por ter que cuidar da minha filha mais pequena, a Margarida, porque não tenho suporte familiar, nem outro”,** refere Filipa.

Tal como as mais de 130 famílias que o PFF já acompanhou nas três cidades onde atuamos (Rio Maior, Guarda e Oeiras), esta família identifica alguns dos motivos pelos quais surgiu a nossa intervenção e apoio. **“Precisava de apoio dadas as minhas condições de habitabilidade, fracos recursos económicos e para me apoiarem nos cuidados básicos às minhas filhas”** são os motivos apontados pela Filipa para o nosso acompanhamento.

Sobre este apoio, a Mãe partilha **“poder contar com o apoio das técnicas tem sido ótimo, porque ajudaram a melhorar a nossa vida!”**

Depois de quase dois anos de intervenção junto desta família, Filipa reconhece algumas mudanças: **“Mudaram várias coisas: comecei a ter apoio e acompanhamento a nível de saúde das minhas filhas, porque muitas das vezes se não houvesse este acompanhamento, não conseguia comparecer a todas as marcações de consultas. A nível de habitação consegui alugar casa e melhorar as condições, o que foi muito**

**benéfico. Ou seja, as minhas filhas melhoraram os resultados escolares, por existir mais organização em casa, o que permitiu cumprir com todos os deveres escolares. Hoje, eu consigo dar mais atenção às minhas filhas nas rotinas e também a nível escolar. Também o facto de conseguir mudar de casa ajudou-me a não entrar em depressão. Ainda a nível escolar, as técnicas das Aldeias de Crianças SOS conseguiram o apoio de uma professora para uma das minhas filhas, para melhorar as dificuldades de aprendizagem... A nível de organização da casa, melhorei na realização das tarefas domésticas, porque admito que era um pouco preguiçosa e, de vez em quando, é bom as técnicas puxarem-me as orelhas... O apoio alimentar (donativos) que tenho usufruído também tem sido muito importante. Todas as alterações tem sido importantes, mas o mais importante foi conseguir mudar de casa!”**

Quando perguntámos quais os momentos mais especiais que vive esta família, Filipa não hesitou: **“Os momentos mais especiais são os aniversários e o Natal, porque estamos mais unidos em família e o ambiente é mais calmo!”**

Como qualquer Mãe, o coração de Filipa sabe bem o que deseja para as suas filhas: **“Os meus sonhos são poder colocar a Rita na creche e poder ir trabalhar. Quero ainda conseguir criar as minhas filhas, quero que elas sejam felizes, tenham saúde e que consigam estudar para ter um bom trabalho no futuro!”**





**Começámos 2018 num mundo onde ainda falta amor, proteção e família para centenas de milhões de crianças.**

*Em todo o mundo, continuam os conflitos armados, a pobreza, a falta de cuidados de saúde, a separação de famílias que apenas procuram a paz, a desresponsabilização dos governos face à enorme problemática dos refugiados e a falta de segurança e proteção de tantas crianças que merecem viver e crescer como crianças.*

*Em Portugal, o nosso desafio aumenta. Acolhemos, em 2017, mais crianças nas nossas Aldeias SOS e o número de famílias apoiadas pelo Programa de Fortalecimento Familiar cresceu 67%, pelo que são já mais de 130 famílias e 380 crianças e jovens que protegemos e acompanhamos em Portugal.*

*O seu apoio é fundamental para que possamos garantir o nosso trabalho. É graças a si que o mundo vai ficando melhor, um dia de cada vez.*

*Em 2018, queremos cumprir a nossa missão e assumir o nosso compromisso com as crianças e famílias que apoiamos, continuando a ser a maior família do mundo. Queremos ainda acolher mais crianças que precisem destes cuidados alternativos e de proteção na sua infância e no seu futuro.*

*Faça agora o seu donativo e contribua para que, em 2018, o mundo seja melhor. Obrigado.*

**CONTINUAMOS A PRECISAR DE SI...**

**Sim, quero fazer um donativo para que nenhuma criança cresça sozinha no valor de  €.**

Nome

Morada

Localidade  C Postal  Tlf | Tlm

N. Contribuinte  Email

 **ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS**  
Amor e um lar para cada criança

**Trf.ª Bancária**  
**IBAN: PT50 0033 0000 50038495952 05**

**Pagamento Via Multibanco** (Opção "Pagamento de Serviços")  
**ENTIDADE 21098 Refª 100 314 818 VALOR à sua escolha**

Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para [portugal@aldeias-sos.org](mailto:portugal@aldeias-sos.org), para emissão do recibo.

Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso site.



“...chegou a altura  
de terminar a guerra e  
começar a cura.”

Notícias  
do Mundo



## Síria

### Uma guerra demasiado longa

As Aldeias de Crianças SOS trabalham na Síria desde que a organização abriu a primeira Aldeia SOS, em Damasco, em 1981. Nos cinco anos desde que iniciámos atividades de resposta de emergência, ajudámos cerca de 93 mil crianças e 52 mil famílias afetadas pelo conflito. Com os dramáticos ataques na cidade de Ghouta, em fevereiro, a esperança de uma Síria com paz, fica ainda mais reduzida.

Partilhamos o testemunho de Alia Al-Dalli, Diretor Internacional da Região do Médio Oriente e Norte da África, sobre os sete (quase oito) anos da guerra civil na Síria.

*“Em março inicia-se o oitavo ano de guerra na Síria e não devemos esquecer o impacto que este terrível conflito teve em toda uma geração de crianças. A guerra tem um impacto desproporcional nas crianças (...) que sofreram violência, perda e separação familiar, a interrupção na educação e a perda de uma infância pacífica.*

*A situação atual na Síria vai além do transtorno de stress pós-traumático, levando os médicos que trabalharam no país a chamá-lo de “síndrome da devastação humana”. As crianças foram forçadas a ver os cadáveres dos seus familiares mais próximos e sofreram ferimentos graves.”*

*As consequências da guerra síria são sentidas muito além do país. Milhões de sírios fugiram das suas casas em busca de paz, estabilidade e esperança. Seja qual for o seu paradeiro, eles merecem respeito. Tem que se assumir um compromisso quando se trata de defender os direitos das crianças refugiadas vulneráveis, garantir a sua segurança, abrigo, educação e manter as famílias unidas!*



*Sete anos de guerra são suficientes. O primeiro passo para uma paz duradoura é um acordo de todas as partes*

*em conflito para acabar imediatamente com ataques indiscriminados contra não-combatentes, permitir a entrega segura e livre de ajuda humanitária em todo o país e dar prioridade aos cuidados e educação para as crianças. Escolas seguras e educação regular são um bom ponto de partida para abordar o bem-estar das crianças e dos jovens afetados.”*

*Estamos empenhados em continuar o nosso trabalho a longo prazo. Pela geração de hoje e pelos filhos do amanhã, chegou a altura de terminar a guerra e começar a cura.”*

**Os programas de resposta a emergências das Aldeias de Crianças SOS estão localizados em Aleppo, Damasco e Tartous. As Aldeias da Criança SOS, na Síria responderam durante grande parte da guerra civil com Espaços Amigos das Crianças, cuidados básicos, apoio médico e educativo e assistência humanitária. Trabalhámos com sucesso com parceiros locais e internacionais para proporcionar cuidados sustentados a crianças, incluindo aquelas que perderam os pais ou estão separados de suas famílias.**

**Teresa Ngigi**, uma psicóloga das Aldeias de Crianças SOS da Síria, quando entrevistada em janeiro de 2018, partilhou a sua preocupação e desejos sobre este conflito demasiado longo:

*“Eu sempre acreditei na esperança. Mas não sou ingénuo e sei que precisamos de perceber que este é um processo longo, longo e longo... A guerra continua... E as pessoas sentem-se traumatizadas uma e outra vez. Não podemos enganar-nos e dizer que vamos resolver estes problemas e tudo ficará bem dentro de um prazo específico. É preciso ajudar as pessoas que vivem nesta situação de adversidade a continuarem com esperança. Isso não é fácil. É difícil ter esperança quando se vive com trauma e medo.”*



*“...faz a diferença na vida de milhares de crianças...”*

Os nossos Amigos



## Doadores visitaram Aldeias SOS de Bicesse e Gulpilhares

No passado dia 25 de janeiro, o sol brilhou por entre as nuvens para receber um grupo de Amigos SOS no Clube da Aldeia SOS de Bicesse. Esta foi a segunda visita de doadores e começou pelas 17h com uma apresentação da organização, seguindo-se a partilha do Diretor da Aldeia SOS, Mário Baudoin, sobre o dia-a-dia da Aldeia SOS.

Com a presença de muitos elementos da equipa de Marketing e Angariação de Fundos, a visita terminou com um chá quentinho e uns bolinhos para que se pudessem trocar sentimentos e motivações sobre esta experiência. No dia 30 de janeiro, foi a vez da Aldeia SOS de Gulpilhares de receber os doadores do Norte! Foi a primeira visita realizada para os Amigos SOS e foi ainda mais especial!

O dia estava quente e luminoso o que tornou esta tarde ainda mais acolhedora! Alguns dos nossos doadores levaram amigos e até os filhos, para esta partilha familiar. A visita foi semelhante à de Bicesse, com uma sessão sobre o nosso trabalho, uma apresentação da Diretora da Aldeia SOS, Cristina Cabeleira, sobre aspetos mais práticos do quotidiano, seguindo-se de uma visita e um chazinho que aqueceu o final de tarde.

Aqui ficam alguns testemunhos e opiniões dos nossos doadores, sobre estes dois dias:



**“Gostei das pessoas da casa! Já sentia pela revista que era uma obra maravilhosa, mas hoje fiquei mais elucidada!”**, Amiga SOS – Gulpilhares.

**“Acho que é uma iniciativa muito generosa e importante, pois faz a diferença na vida de milhares de crianças, o que é louvável”**, Amiga SOS – Gulpilhares.

**“Gostei de esclarecer algumas dúvidas sobre os donativos. Adorei a explicação e conhecer o espaço que me suscitava alguma curiosidade!”**, Amiga SOS – Gulpilhares.

**“Foi muito gratificante conhecer a Aldeia SOS e permitiu-me conhecer e aprender muito sobre o tema!”**, Amigo SOS – Bicesse.

A quem não teve a oportunidade de estar presente, informamos que realizaremos mais visitas. **Obrigado a todos os Amigos SOS presentes, pela sua generosidade e simpatia.**

## Até sempre Padre Dâmaso

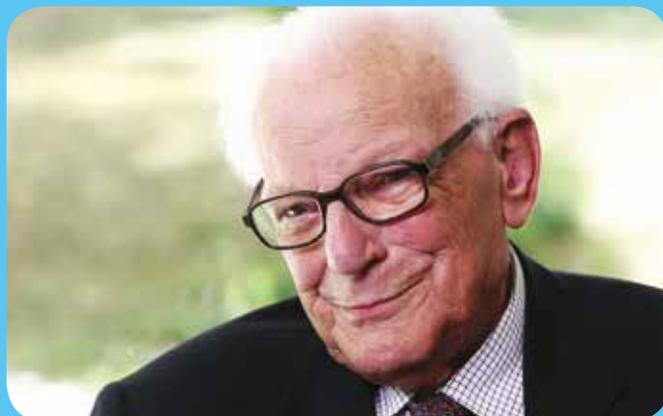
Foi com profunda tristeza e consternação que soubemos a notícia do falecimento de Herman Nicolau Maria Lambers, o Padre Dâmaso, nome que escolheu por ocasião da sua ordenação.

Genuinamente bom e preocupado com os mais necessitados, desfavorecidos e marginalizados da sociedade, o Padre Dâmaso desde os primeiros anos da sua vinda para Portugal, acompanhou as Aldeias de Crianças SOS em Portugal desde a sua fundação, tendo durante algum tempo dirigido a Aldeia SOS de Bicesse.

A Associação das Aldeias de Crianças SOS de Portugal deve-lhe muito pela orientação e pela divulgação da Obra já que através dele muitos foram os que vieram apoiar esta nobre causa

tornando-se, tal como ele, sócios e amigos da instituição.

Na hora da sua despedida Mães, crianças SOS e centenas de ex-residentes juntam-se num fantástico “Obrigado Padre Dâmaso”!



## LIDL promoveu o bem!

Graças ao importante apoio do LIDL as Aldeias de Crianças SOS poderão desenvolver o programa de Fortalecimento Familiar de Oeiras (PFF), com o objetivo de acompanhar e reforçar as competências parentais de famílias com crianças em perigo e em risco de eventual retirada ou perda dos vínculos parentais.

A sua capacidade de intervenção será ainda melhorada através da realização de formações no domínio da legislação do direito da família e de menores, de sessões de educação e capacitação parental em grupo, e da aquisição de material de intervenção psicológico/terapêutico.



Durante quatro semanas, de 27 de novembro a 24 de dezembro, ao escolherem comprar os artigos da “Promoção do Bem” azeite, açúcar, bolo-rei e o café solidários, os clientes Lidl puderam poupar cerca de 0,50€ em cada artigo e contribuíram, simultaneamente, para a sustentabilidade das cinco instituições, que foram escolhidas pelos colaboradores Lidl, tendo em conta a relevância nas suas regiões administrativas: **O CASA (Norte)**, a **APPACDM (Oeste)**, a **Cruz Vermelha Portuguesa (Alentejo)**, a **Refood (Algarve)** e as **Aldeias de Crianças SOS (Lisboa e Vale do Tejo)**.

De acordo com Vanessa Romeu, diretora de comunicação corporativa do Lidl, *“Esta edição da Promoção do Bem dá continuidade ao trabalho do Lidl junto das IPSS, no apoio às suas necessidades, e no acompanhamento anual da implementação dos seus projetos financiados, permitindo uma mais rápida e eficaz concretização do seu trabalho. Com a ajuda dos nossos clientes, conseguimos aumentar o valor angariado em 10% face ao ano anterior, o que permitirá reforçar o nosso apoio a cada uma das cinco IPSS.”*



O LIDL promoveu ainda no dia 15 de fevereiro de 2018, no Museu do Oriente em Lisboa uma conferência sob o lema **“Promoção do Bem – A responsabilidade social é de todos”**, com a presença de representantes das Associações beneficiadas e sessões de capacitação nas áreas da gestão de projetos sociais, medida do seu impacto e comunicação dos resultados orientadas para os técnicos que irão implementar ou acompanhar os projetos apoiados.

Através desta conferência o LIDL procura dar um importante contributo para a reflexão sobre a sustentabilidade, o foco no resultado e a necessidade de as organizações do terceiro setor trabalharem cada vez mais em rede, tendo em conta a sua complementaridade, o seu peso na economia nacional e a importância da sua ação na sociedade.

Em nome das famílias e respetivas crianças do Concelho de Oeiras que irão ser acompanhadas e beneficiadas pelo apoio do Programa de Fortalecimento Familiar SOS em conjunto com a CPCJ de Oeiras e Rede Social local, as Aldeias de Crianças SOS manifestam ao LIDL o seu profundo reconhecimento e gratidão.



## As nossas Empresas JOY!



Fundação  
**Bechgaard**



**Jerónimo  
Martins**



As nossas  
sugestões



### Capuchinho Vermelho

Monte Abraão- Queluz  
Até 26 de maio: sábado 11h e  
domingo 16h.

Preço: 7,50€

Fernando Gomes inspira-se na série infantil Rua Sésamo para este divertido espetáculo para crianças de todas as idades, que inclui teatro e música!

Morada: R. Cidade Desportiva, 2745-012 Queluz  
Tel.: 214 303 404



### Jardim da Estrela para o Dia da Mãe

Lisboa  
6 de maio.

Preço: Gratuito

Quem não tem recordações deliciosas de piqueniques em família? Aqui tem uma sugestão para o dia da mãe!  
Morada: Praça da Estrela, 1200-667 Lisboa  
Tel.: 213 974 818



### Thorsten Grujten "O grande embrulho.

Porto  
5 de maio.

Preço: 6,00€

"O Grande Embrulho" é um espetáculo de circo contemporâneo que reúne as linguagens de clown, dança, música, a não perder!

Morada: R. Prof. Egas Moniz 11, 4524-244 Santa Maria da Feira  
Tel.: 256 337 060



### Sugestão para o Dia da Mãe

A colaboração entre a OMNIA e as Aldeias de Crianças SOS teve início em 2014 e está em constante crescimento.

O nome da última coleção é Together e as peças são uma ode aos laços inquebráveis, aos abraços, às histórias que nos unem e que agora podemos guardar connosco ou oferecer, mantendo sempre parte de quem gostamos, junto a nós.

Mais em: <http://www.omniagirls.com>





# Feliz Dia da Mãe

6 de maio



Existem 13 milhões de crianças em todo o mundo que não festejam o dia da Mãe.

Obrigado por nos ajudar a reduzir este número.



até  
breve

# Amor e um Lar para cada criança

Para mais informações contacte:

Rua José Dias Coelho, 40 r/c dto | 1300-329 LISBOA

T. 213 616 950

[portugal@aldeias-sos.org](mailto:portugal@aldeias-sos.org)

 [facebook.com/AldeiasCriançasSOS](https://facebook.com/AldeiasCriançasSOS)

[www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)